



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO *ANGELUS* Praça São Pedro

Domingo, 16 de dezembro de

2018 [\[Multimídia\]](#)

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Neste terceiro domingo de Advento a liturgia convida-nos à *alegria*. Ouvi bem: à alegria. O profeta Sofonias dirige-se com estas palavras à pequena porção do povo de Israel: «Solta gritos de alegria, ó filha de Sião! Solta gritos de júbilo, ó Israel! Alegra-te e rejubila-te de todo o teu coração, filha de Jerusalém!» (3, 14). Gritar de alegria, exultar, alegrar-se: eis o convite deste domingo. Os habitantes da cidade santa são chamados a alegrar-se porque o Senhor revocou a sua condenação (cf. v. 15). Deus perdoou, não quis punir! Consequentemente para o povo não existe motivo de tristeza, já não há motivo de desânimo, mas tudo leva a uma gratidão jubilosa rumo a Deus, que deseja sempre resgatar e salvar aqueles que ama. E o amor do Senhor pelo seu povo é incessante, comparável com a ternura do pai pelo filho, do esposo pela esposa, como diz ainda Sofonias: «Ele exultará de alegria por causa de ti, ele te renovará pelo seu amor; ele dançará por ti com gritos de júbilo» (v. 17). Este — como é intitulado — é o *domingo da alegria*: o terceiro domingo do Advento, antes do Natal.

Este apelo do profeta é particularmente apropriado no tempo em que nos preparamos para o Natal, porque se aplica a Jesus, o Emanuel, o Deus connosco: *a sua presença é a fonte da alegria*. De facto, Sofonias proclama: «O Senhor é rei de Israel no meio de ti» e depois repete: «O Senhor, teu Deus, está no meio de ti como poderoso salvador!» (vv. 15.17). Esta mensagem encontra o seu pleno significado no momento da anunciação a Maria, narrada pelo evangelista Lucas. As palavras dirigidas pelo anjo Gabriel à Virgem são como um eco daquelas do profeta. O que diz o arcanjo Gabriel?: «Salve, ó cheia de graça, o Senhor está contigo» (Lc 1, 28). “Salve”, diz a Nossa Senhora. Numa aldeia isolada da Galileia, no coração de uma jovem desconhecida ao mundo, Deus acende a centelha da felicidade para o mundo inteiro.

E hoje o mesmo anúncio é dirigido à Igreja, chamada a receber o Evangelho para que se torne carne, vida concreta. Diz à Igreja, a todos nós: “Alegra-te, pequena comunidade cristã, pobre e humilde mas linda aos meus olhos porque desejas fervorosamente o meu Reino, tens fome e

sede de justiça, teces com paciência redes de paz, não segues os poderosos de plantão mas permaneces fielmente ao lado dos pobres. E assim não tens medo de nada mas o teu coração está na alegria”. Se vivermos assim, na presença do Senhor, o nosso coração estará sempre na alegria. A alegria “de alto nível”, quando existe, plena, e a alegria humilde de todos os dias, isto é a paz. A paz é a menor alegria, mas é alegria.

Também São Paulo hoje nos exorta a não nos angustiarmos, a não desesperarmos por nada, mas em qualquer circunstância a apresentar a Deus os nossos pedidos, as nossas necessidades, as nossas preocupações «com orações e súplicas» (Fl 4, 6). A consciência de que nas dificuldades nos podemos sempre dirigir ao Senhor, e que Ele nunca recusa as nossas invocações, é um grande motivo de alegria. Nenhuma preocupação, nenhum medo conseguirá tirar a serenidade que vem não das realidades humanas, das consolações humanas, não, a serenidade que vem de Deus, do saber que Deus guia amorosamente a nossa vida, e fá-lo sempre. Até no meio dos problemas e dos sofrimentos, esta certeza alimenta a esperança e a coragem.

Mas para aceitar o convite do Senhor à alegria, é preciso ser pessoas dispostas a pôr-se em questão. O que significa isto? Precisamente como aqueles que, depois de terem ouvido a pregação de João Batista, lhe perguntam: tu pregas assim, e nós «o que devemos fazer?» (Lc 3, 10). O que devo fazer? Esta pergunta é o primeiro passo para a conversão que somos convidados a realizar neste tempo de Advento. Cada um de nós se questione: o que devo fazer? Algo pequenino mas “o que devo fazer?”. E a Virgem Maria, que é nossa mãe, nos ajude a abrir o nosso coração ao Deus que vem, para que Ele inunde de alegria toda a nossa vida.

Estimados irmãos e irmãs!

Na semana passada foi aprovado em Marrakech, em Marrocos, o Pacto Mundial para uma Migração Segura, Ordenada e Regular, que pretende ser um quadro de referência para toda a comunidade internacional. Por isso faço votos para que ela, graças inclusive a este instrumento, possa agir com responsabilidade, solidariedade e compaixão em relação a quantos, por motivos diversos, deixaram o próprio país, e confio esta intenção às vossa preces.

E agora dirijo-me de modo especial a vós, queridas crianças de Roma, vindas para a bênção das imagens do Menino Jesus, acompanhadas pelo Bispo Auxiliar, D. Ruzza. Agradeço ao Centro dos Oratórios Romanos e aos voluntários. Queridas Crianças, quando, nas vossas casas, rezardes diante do presépio, fixando o olhar no Menino Jesus sentireis assombro... Perguntar-me-eis: o que significa “assombro”? É um sentimento muito forte, é mais do que uma emoção comum. É ver Deus: o assombro pelo grande mistério de Deus que se fez homem; e o Espírito Santo colocará

nos vossos corações a humildade, a ternura e a bondade de Jesus. Jesus é bom, terno e humilde. Este é o verdadeiro Natal! Não vos esqueçais. Que assim seja para vós e para os vossos familiares. Eu abençoo todas as imagens do Menino Jesus.

A todos desejo um bom domingo e uma feliz terceira semana de Advento. Com alegria, muita alegria, e tanta paz quando a alegria não for possível. E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista.